



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GISÉLIA BARBOSA MOREIRA

O estímulo às Inteligências Múltiplas no berçário

ORIENTADORA: Prof^a Ms Glória Maria Leitão de Souza Melo

CAMPINA GRANDE – PB

2011

M838e

Moreira, Gisélia Barbosa.

O estímulo às Inteligências Múltiplas no Berçário
[manuscrito]. / Gisélia Barbosa Moreira. – 2011.

22f. : il. color.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Educação, 2011.**

“Orientação: Profa. Ma. Glória Maria Leitão de Souza
Melo, Departamento de Educação”.

1. Educação infantil. 2. Inteligências múltiplas. 3.
Criança – Berçário. I. Título.

21. CDD 372

GISÉLIA BARBOSA MOREIRA

O estímulo às Inteligências Múltiplas no berçário

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do título de Graduado.

Aprovação pela Banca Examinadora em 24 de Novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Prof^a. Ms. Glória Maria Leitão de Souza Melo – UEPB

Orientadora:

Livânia Beltrão Tavares

Prof. Ms. Livânia Beltrão Tavares – UEPB

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Prof. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz – UEPB

Campina Grande - PB

2011

O estímulo às Inteligências Múltiplas no berçário

Gisélia Barbosa Moreira

RESUMO

A educação infantil é um dos momentos de grande importância na vida de uma criança. Esta se encontra no início do processo de descoberta do mundo, pois tudo o que é novo, diferente chama sua atenção, até mesmo coisas simples do seu cotidiano. Em creches, mais especificamente em crianças que frequentam os berçários, é possível observar a evolução do desenvolvimento infantil, pela capacidade de interação que apresentam as referidas crianças. Porém, observa-se que o trabalho com crianças de 0 a 2 anos, em algumas instituições, não apresenta características didático-pedagógicas, que contribuam para o estímulo das diversas inteligências fossem. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de favorecer a discussão entre profissionais da educação infantil, especialmente os que atuam nos berçários, acerca do desenvolvimento de atividades que estimulam as Inteligências Múltiplas das crianças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que reflete a questão do cuidar e do educar no berçário, com a utilização de estímulos para o desenvolvimento das diferentes inteligências, apontando propostas de atividades que podem ser aplicadas por docentes desse nível da educação infantil. Buscamos respaldo teórico em estudos desenvolvidos por Gardner (1998) e Antunes (2008), dentre outros. O estudo caracterizou-se por uma pesquisa do tipo pesquisa-ação e foi realizada numa instituição filantrópica de educação infantil: a Casa da Criança Doutor João Moura nas turmas de berçário, no período de abril a maio de 2011, no turno da tarde. A pesquisa pôde evidenciar que o trabalho pedagógico no berçário é essencial para o desenvolvimento da criança como um todo. Nesta perspectiva, trabalhar com as Inteligências Múltiplas é propiciar às crianças seu desenvolvimento através de estímulos de suas habilidades e a partir destas resolver problemas simples e complexos. Por fim, é importante ressaltar que não existe uma receita pronta de como o(a) educador(a) deve aguçar as Inteligências Múltiplas em sala de aula, pois não se trata de uma metodologia específica, mas sim, de formas de estimulação das habilidades dos indivíduos em qualquer ambiente, pois o ser humano em sua totalidade pode adquirir conhecimentos a qualquer hora, em qualquer lugar e a partir destes, aplicá-los para resolução de problemas no seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Inteligências Múltiplas. Berçário. Estimulação.

ABSTRACT

Early childhood education is one of the most important moments in a child's life. It starts when a child begins to discover the world. All that is new and different calls the child's attention, even the simplest things in a child's daily life. At the baby nursery, it is possible to observe the young children's development through their capacity for interaction. However, in some institutions, we notice that working with toddlers (ages 0 to 2) does not present didactic-pedagogical features through which multiple intelligences could be nurtured. Thus, the present work has the objective of showing the discussion among childhood education experts, especially those who work at baby nurseries, on the development of activities which can stimulate children's Multiple Intelligences. This is a piece of qualitative research which focuses on aspects of childcare and education at a baby nursery, and the use of stimuli to the development of different intelligences. It also offers suggestions of activities which can be applied by educators of young children. The theoretical background was based on studies by Gardner (1998) and Antunes (2008), among others. This study was characterized as action-research and was performed at a philanthropic institution for childhood education called *Doctor João Moura Children's Home*, in the months between April and May 2011, in the afternoon. The result of this study indicated that the pedagogical work at the baby nursery is essential for the children's development as a whole. With this in mind, working with multiple intelligences means enhancing the children's development by stimulating their abilities, so that they can solve simple and complex problems. Therefore, it is important to stress that there is no ready-made recipe for stimulating children's Multiple Intelligences in the classroom, because there is not a specific methodology, but a set of different ways of stimulating human beings' abilities in any environment, due to the fact that the human beings can acquire knowledge at any given moment, in any place, and then use it in the resolution of daily problems.

Key-words: Childhood Education. Multiple Intelligences. Baby Nursery. Stimulation.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo reflete a questão do cuidar e do educar no berçário e propõe a utilização de estímulos para o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas e, ainda, aponta propostas de atividades que podem ser aplicadas pelos(as) educadores (as) da educação infantil com intuito de desenvolver as habilidades das crianças nesta fase.

Tendo em vista que desde o período da vida intra-uterina o bebê apresenta reações aos estímulos externos podendo atribuir respostas através de movimentos e/ou posições. Após o seu nascimento, a habilidade para aprender se desenvolve a partir da experiência e da interação social (ANTUNES, 2008. p. 23).

Durante os dois primeiros anos de vida, a descoberta do mundo é algo novo que chama sua atenção, pois este é o momento em que a criança demonstra curiosidade de tocar, morder, manusear, explorar objetos que estão ao seu redor. Neste contexto, “O feto deixa então de ser um habitante passivo no ventre materno, passando a se virar, a chutar, dar cambalhotas, contorcer-se, engolir, soluçar, chupar o dedo polegar e cerrar o punho respondendo a sons e vibrações do ambiente” (ibid, p. 22).

A partir desta perspectiva de estímulos, curiosidades e aprendizagem, percebe-se que crianças de 0 a 2 anos encontram-se nas instituições de educação infantil muitas vezes são condicionadas a atividades rotineiras deixando de ser estimuladas intencionalmente e até mesmo sendo repreendidas de movimentar seus corpos, de explorar o ambiente em que passam a maior parte do tempo. Sendo assim, o trabalho pedagógico realizado é desconhecido, desvalorizado ou mesmo executado sem que seja levada em consideração a criança como sujeito em desenvolvimento, em plena construção de sua autonomia, ativo e participativo, capaz de aprender e ensinar. Trata-se do pedagogo (a) utilizar-se das praticas do cotidiano, como o momento do brincar, da higiene, da alimentação, para apresentar estímulos de forma diferentes e promover dinâmicas, assim, transformando-os em estímulos eficientes para o desenvolvimento de seu intelecto. Contudo, não se trata do pedagogo(a) deixar o currículo de lado, mas sim, elaborar métodos que conciliem a execução do currículo de forma mais prazerosa de aprender. “A teoria influi no

currículo à medida que diversifica o modo de transmitir conhecimentos. Mais do que isso, ela amplia o próprio conceito de conhecimento” (GARDNER apud GUIMARÃES, 1997. P. 3).

[...] O trabalho com bebês “não parece” dentro da instituição. As crianças “não produzem” concretamente nada. Grande parte do tempo, em um berçário, é dedicada às atividades rotineiras: de chegada, de alimentação, de troca, de banho e de descanso, que com frequência, não recebem a atenção das professoras, não sendo, assim, refletidas e avaliadas. No imaginário dos profissionais de educação e, mesmo, no senso comum, há a noção de que deve haver a produção de algo para estar caracterizado um processo educativo bem de acordo com a noção de sociedade capitalista onde vivemos e que valoriza os resultados como lógica estruturante (FILHO, 2006, p. 40).

Assim, cabe questionar: Como são estimulados os vários tipos de inteligência no processo de aprendizagem das crianças no berçário? Segundo Antunes (2008), os cinco primeiros anos de vida de um ser humano são de fundamental importância. Desta forma, tanto a família quanto o(a) educador(a) podem desenvolver atividades que estimulem as crianças desta faixa etária, mas isto não significa apresentar às crianças inúmeras possibilidades e esperar que todas sejam cumpridas sem que seja levado em consideração o ritmo e a maturação que ela precisa para aprender, caso contrário, pode sobrecarregá-la levando-a a desestimulação, tornando-se uma questão quantitativa e não qualitativa, pois dificultará o desenvolvimento da criança como um todo.

Os estímulos são o alimento das inteligências. Sem esses a criança cresce com limitações e seu desenvolvimento cerebral fica extremamente comprometido. Mas, é preciso cuidado. Estimulações excessivas, já se disse antes, possuem o mesmo sentido que alimentação em quantidade acima da necessidade (ANTUNES, 2008. p.18).

A realização de muitas atividades sem que sejam levadas em consideração as verdadeiras necessidades da criança torna-se algo denso e desestimulador o que acarretará consequências que contribuirão para a não aprendizagem.

Ao promover estímulos, o(a) educador(a) contribui para o desenvolvimento de inteligências específicas das crianças, podendo avaliá-las através da observação e fazendo anotações de seus progressos até mesmo dos mais simples. “O fascínio da

aprendizagem não se manifesta pelo o alcance de uma meta numérica, mas pela percepção do progresso, mesmo o mais modesto” (ANTUNES, 2008. p. 18).

Segundo Antunes (1998), o(a) professor(a) de Educação Infantil pode realizar atividades específicas que desenvolvam através de estímulos cada tipo de inteligência, que são: Inteligência Lingüística ou Verbal, Inteligência Lógico-matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Musical, Inteligência Cinestésica-corporal, Inteligência Naturalista e as Inteligências Pessoais.

O desenvolvimento de cada tipo de inteligência, através de estímulos, proporcionará um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz. Contudo é importante ressaltar que não existe uma receita pronta de como o(a) educador(a) deve aguçar as Inteligências Múltiplas em sala de aula. Segundo GUIMARÃES (1997. p.12) ao citar um comentário de Kátia sobre a teoria das inteligências Múltiplas, esta ressalta que Gardner ao difundir a teoria não apresenta metodologias ou formas de avaliações, mas sim, formas de estimulação das habilidades dos indivíduos em qualquer ambiente, porque o ser humano em sua totalidade pode adquirir conhecimento a qualquer hora, em qualquer lugar e a partir destes aplicá-los para resolução de problemas no seu cotidiano.

Por fim, quanto ao percurso metodológico, vale esclarecer que os dados apresentados nesse estudo decorreram da vivência de um Projeto de Atuação e Investigação Docente, desenvolvido no nosso período de estágio docente em Educação Infantil, durante o componente curricular Estágio IV, do curso de Pedagogia.

O mencionado Projeto foi realizado na Casa da Criança Doutor João Moura, localizada na Rua Doutor João Moura, Nº487, no Bairro de São José, na cidade de Campina Grande – PB, na turma de berçário no período de abril a maio de 2011, no turno da tarde. Assim, além da condição de estagiária, também assumiu-se a posição de pesquisadora. Nesse sentido, nosso estudo caracterizou-se como pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação que segundo Franco (2005, p. 489) “é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que científica a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática”. Desta forma proporciona ao professor (a) pesquisador (a)

observar e refletir sobre os resultados, realizar uma auto-avaliação acerca de sua prática, re-significar seus conceitos, para assim, realizar as transformações necessárias que visem contribuir de forma eficaz para a construção de conhecimentos.

Franco (2005), também destaca a importância de um diagnóstico que leve em consideração os sujeitos envolvidos na prática e a dinâmica existente na instituição para que haja um envolvimento entre o pesquisador (a) e os sujeitos desta prática, a fim de elaborar uma tarefa coletiva que contribua para a construção de conhecimentos.

Assim reafirmamos que a pesquisa-ação pode e deve funcionar como uma metodologia de pesquisa, pedagogicamente estruturada, possibilitando tanto a produção de conhecimentos novos para a área da educação, como também formando sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos (FRANCO. p. 501).

Vale ainda ressaltar que deram sustentação teórica a este estudo e às análises decorrentes dos dados, investigações feitas por Gardner (1998), e idéias de Antunes (2008) e demais estudiosos que analisam as práticas pedagógicas na infância.

A avaliação da execução do projeto e do desenvolvimento das crianças envolvidas, feita pela professora estagiária e pesquisadora, deu-se através de registros escritos em diário de campo.

Sendo a educação infantil um dos momentos de grande relevância para a construção do conhecimento de si, do outro e do meio em que se está inserido, torna-se viável que esta venha proporcionar momentos que contribuam para tal. Sendo assim, a utilização de propostas pedagógicas durante este período é fundamental para o desenvolvimento das potencialidades humanas: o cognitivo e o pensamento lógico juntamente com outras capacidades, para assim construir um conhecimento mais amplo.

2. CONCEPÇÕES HISTÓRICAS, SOCIAIS, CULTURAIS, E TEÓRICAS SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.

Durante a história da humanidade, tentou-se desenvolver concepções em torno da inteligência, mas observa-se que estes conceitos podem variar entre pessoas, culturas ou entre estudos feitos sobre o assunto. A palavra inteligência tem sua origem na junção de duas palavras latinas: *inter* = entre, *elegere* = escolher. Pode também ser entendida de forma resumida no Dicionário Aurélio Online (2011) como a “faculdade de compreender”.

Para ter um quadro geral das visões sobre a inteligência, precisa-se considerar não somente as teorias, mas também as variações conceituais presentes em cada cultura. Nas culturas de certas famílias e clãs africanos tradicionais, a inteligência é compreendida como a capacidade de se relacionar com outras pessoas. Já na cultura ocidental, a tendência é associá-la a capacidades de resolver problemas abstratos e especializados. Segundo Gardner (1998, p. 20):

Os povos tradicionais podem admirar a alfabetização, mas eles geralmente não definem a inteligência em torno de habilidades de ler e escrever. Em vez disso, [...], uma capacidade de lidar sabiamente com os outros é em geral considerada como um sinal de inteligência entre as culturas tradicionais.

Na história das investigações científicas sobre a inteligência, constata-se que desde a antiguidade grega já existiam questionamentos sobre sua natureza. Sócrates e outros filósofos gregos foram os primeiros a elaborarem métodos sistemáticos de análise e a formularem uma visão sobre a Inteligência, o saber e o raciocínio abstrato, na linguagem e na matemática (ibid. p. 45).

Acerca de vinte séculos após Sócrates, outros estudiosos começaram a explorar algumas perguntas anteriormente formuladas pelos gregos. Descartes, filósofo racionalista do século XVII, afirmava que os seres humanos possuíam um conhecimento inato. Em contrapartida, Locke, empiricista, argumentava que não se nasce com o conhecimento. Já cientistas do século XIX, como Donders, Holmiholtz

e Broca, descobriram relações entre os sentidos e o sistema nervoso, como também, entre o cérebro e as habilidades humanas, enquanto produção e compreensão da linguagem. Neste mesmo século, a teoria da evolução de Darwin causa um poderoso impacto sobre os estudos a respeito da inteligência, abrindo caminho para empenhos eugênicos de Galton, que de forma equivocada, desenvolveu estudos sobre o assunto, associando a inteligência ao tamanho da cabeça (ibid. p. 70).

No início do século XX, não existia forma de quantificar a inteligência, sendo possível, com Binet a primeira escala do desenvolvimento infantil, que construía um referencial descritivo de que se podia esperar de uma criança com desenvolvimento normal. Dando continuidade ao seu trabalho, associou-se a Simon, construindo um conceito de idade mental. O psicólogo norte-americano Termam constituiu o instrumento de mensuração de QI. (Quociente de Inteligência), propondo sistematizar a qualificação da inteligência, através de uma relação entre idade mental e a idade cronológica (idade mental / idade cronológica x 100) (PROJETO ESCOLA VIVA, 2002. p. 9 - 10).

Em seu breve resumo sobre as Inteligências Múltiplas, Travassos (2001. p. 1) diz que a descrição sobre as inteligências humanas ocorreu quando alguns pais procuraram o Sr. Alfred Binet, questionando-o se havia alguma possibilidade de detectar, através de testes psicológicos, o sucesso ou fracasso de seus alunos nas escolas parisiense. Assim, Binet cria o teste de QI. Cujo sucesso só se tornou evidente nos Estados Unidos, na 1ª Guerra Mundial, quando foi usado para selecionar recrutas.

Segundo o Projeto Escola Viva (2002. p. 11), Sternberg em 1981, propôs uma teoria sobre inteligência, classificando-a como analítica, sintética e prática. No final do século XX, Gardner, precursor da teoria das Inteligências Múltiplas apresenta uma visão diferente da de Binet. Aquele rejeita a classificação das pessoas em números, passando a buscar alternativas para analisar a inteligência, partindo do ponto de vista histórico, cultural e social, o referido teórico justificou a pesquisa ao afirmar que a inteligência pode ser desenvolvida através de estímulos individuais.

Então, Gardner reuniu uma grande quantidade de informações sobre o estudo da inteligência e classificou-a em oito tipos que são:

- 1) Inteligência Linguística:** características de pessoas com habilidades para a fala e para a escrita. Segundo Travassos (2001. p. 7):

A inteligência lingüística foi comprovada em testes empíricos. O dom da linguagem é universal e o seu desenvolvimento nas crianças é surpreendente em todas as culturas. Como nas populações surdas, por exemplo, a linguagem manual de sinais não é ensinada, mas as crianças inventam suas próprias linguagens manuais.

- 2) Inteligência lógico-matemática:** refere-se a pessoas que possuem facilidade de lidar com números e raciocínio lógico. “Essa inteligência determina interpretação de cálculos, da percepção dos espaços e de figuras geométricas, na capacidade de abstrair situações lógicas e problemáticas” (ROSAS, 2009. p. 3).

- 3) Inteligência espacial:** diz respeito à capacidade de formar um mundo espacial e ser capaz de imaginar e descobrir imagens.

[...] é importante para a nossa orientação em diversas localidades, para o reconhecimento de cenas e objetos quando trabalhamos com representações gráficas em mapas, gráficos, diagramas ou formas geométricas, na sensibilidade para perceber metáforas, na criação de imagens reais que associam a descrição teórica ao que existe de prático e, até mesmo, quando pela imaginação, construímos uma fantasia com aparência real (ANTUNES, 2008. p. 36).

- 4) Inteligência cinestésica-corporal:** capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo.

A característica essencial dessa inteligência é a capacidade de usar o próprio corpo de maneira altamente diferenciada e hábil para propósitos expressivos que, em última análise, representam soluções de problemas. Outro elemento marcante dessa forma de inteligência é a capacidade de trabalhar habilmente com objetos, tanto que envolvem a motricidade dos dedos quanto os que exploram o uso integral do corpo (ibid. p. 50).

- 5) Inteligência musical:** é capacidade pessoal de lidar com a música.

[...] a inteligência musical, assim como as demais, não pode ser confundida com talento, ela se manifesta, desde muito cedo, pela facilidade em identificar sons diferentes, perceber as mudanças de sua intensidade, captar sua direcionalidade. Especificamente na música, a inteligência

percebe com clareza o tom ou a melodia, o ritmo ou a frequência e o agrupamento dos sons e suas características intrínsecas, geralmente denominadas de timbre (ibid. p. 56).

6) Inteligência interpessoal: é a capacidade de compreender as pessoas. Travassos (2001. p. 8) diz que a inteligência interpessoal está baseada na capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros. Em forma mais avançada, essa inteligência permite que os adultos experientes percebam as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas nos escondam.

7) Inteligência intrapessoal: diz respeito ao indivíduo voltado para si mesmo.

A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e afetivo de si mesmo. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música, ou de alguma outra forma mais expressiva da inteligência para que o observador a perceba funcionando (TRAVASSOS, 2001. p. 8).

8) Inteligência Naturalista: está voltada para um indivíduo que tem uma atração pelos fenômenos da natureza. “[...] uma atração pelo mundo natural, extrema sensibilidade para identificar e entender a paisagem nativa e, até mesmo, um certo sentimento de êxtase diante do espetáculo não construído pelo homem” (ANTUNES, 2008. p. 61- 62).

Segundo Travassos (2001. p. 4), Gardner menciona que poderia haver até trezentos tipos de inteligência. Assim, “cada inteligência deve ter uma operação ou um conjunto de operações, semelhantes a um sistema neural, sendo cada inteligência ativada ou desenvolvida por certos tipos de informações internas ou externas.

Quando relacionou o estudo das inteligências múltiplas e a educação, Gardner baseou-se em um ideal de escola, partindo da suposição de que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem aprendem da mesma maneira. Propõe então, que a escola deveria ser centrada no indivíduo, voltada para o desenvolvimento e atendimento cognitivo do aluno.

3. A prática do Cuidar e do Educar no contexto do Berçário.

A creche inicialmente foi implantada no Brasil a partir do movimento filantrópico e tinha o objetivo de atender as camadas populares, liberar a mão-de-obra das mulheres e contribuir para a melhoria do rendimento do masculino, assim como, promover a liberação da mão-de-obra das mães pobres (PARDAL. 2005. p. 61-62). Assim a prática do cuidar estava relacionado a cuidados básicos como a alimentação e segurança durante o período em que as mães estavam em sua jornada de trabalho.

Com o passar do tempo percebeu-se que as crianças pequenas necessitavam de algo mais, do que apenas cuidados básicos, então foram criadas leis que garantiam e garantem o pleno desenvolvimento de crianças menores de seis anos. Concomitantemente foram surgindo estudos e pesquisas no intuito de contribuir para o reconhecimento da criança como um sujeito de direitos. O que segundo Nunes (2005. p. 90) “O reconhecimento da criança como um sujeito de direitos é uma conquista dos movimentos sociais que lutaram pelo Estatuto”.

A Constituição de 1988 garante às crianças menores de 6 anos o direito a cuidados e educação, sendo assim, o cuidar e o educar são intrínsecos. O que também é proposto na LDB que apresenta três princípios (éticos, políticos e estéticos), que segundo Nunes (2005. P.111) “devem garantir a coerência entre as ações de educar e cuidar e o projeto de sociedade que se tem e que se deseja”.

Segundo o Referencial Curricular – RCNEI (BRASIL.1998), o cuidado assim como a educação é algo essencial para a formação da criança e para o reconhecimento do corpo. Nesta perspectiva:

“Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.” (Brasil, 1998, p.24).

O RCNEI (BRASIL. 1998) também propõe que o professor ao desenvolver trabalhos com bebês nas instituições de educação infantil deve propiciar atividades

que envolvam o cuidar e o educar como algo indissociável, para assim promover o desenvolvimento integral da criança.

“propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.” (p.23).

O entrelaçamento destas praticas (cuidar e educar) deve focar, segundo Nunes (2005), “aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança” de forma integrada. Tendo em vista que para a realização de uma prática de qualidade faz-se necessário um bom planejamento que leve em consideração a organização da rotina da Instituição de Educação Infantil e principalmente as necessidades dos bebês.

No entanto, diante do que foi observado na instituição, mais especificamente no berçário, pôde-se perceber a preocupação de manter a qualidade higiênica e nutricional das crianças em detrimento da prática pedagógica, visto que no ato da higienização e da alimentação são as cuidadoras que se responsabilizam por tais atividades, devido a inexistência de educadores (as) habilitados (as). Desta forma, não oportuniza às crianças desenvolverem e reconhecerem o seu corpo de maneira apropriada; seu desempenho psicomotor, como também as suas habilidades em relação ao próprio cuidar-se e a construção de sua autonomia.

A prática pedagógica, portanto deve estar unida à ação do cuidar, uma vez que ambas proporcionam o pleno desenvolvimento e reconhecimento das crianças sobre elas próprias.

Atividades que envolvem o cuidado e a saúde são realizadas diariamente nas instituições da educação infantil e não podem ser consideradas na dimensão estrita de cuidados físicos. A dicotomia, muitas vezes vivida entre o cuidar e o educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos

podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de zero a seis anos. Tudo dependerá da forma como se pensa e se procedem às ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos, ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social (CRAYDI e KAERCHER, 2001. p. 70).

Ao conviver com a higiene, alimentação e a hora do sono, o professor pode desenvolver atividades diversas, que o ajudarão apreender a atenção das crianças, como também construirá o conhecimento a partir do que estas estão vivenciando. Exemplo a ser aproveitado pedagogicamente é o momento em que as crianças recebem as suas refeições, pois a instituição trabalha como o simples ato de se alimentar; tornando-o uma atividade mecânica que não propicia prazer, visto que elas se alimentam apressadamente para cumprirem a rotina da referida instituição. Acredita-se ser possível introduzir, neste momento os benefícios de uma boa alimentação, o cuidado com o manuseio dos alimentos para não contraírem doenças, entre outros.

É oportuno referir que as atividades podem se estruturar em torno de eixos organizadores, como temáticas, que, através de um fio condutor, poderão se explicitar de modo interessante e contextualizado para as crianças. Assim pode-se partir de uma situação problema, de um fato surgido na sala de aula ou na comunidade, de um relato interessante que uma criança fez e organizar estratégias pedagógicas para construção de um estudo de modo adequado a faixa etária dos alunos. Tanto nos berçários com nas pré-escolas esta prática, que denominamos de projetos, pode-se concretizar (CRAYDI e KAERCHER, 2001. p. 71).

Torna-se necessário que o professor (a) e o(as) auxiliar (as cuidadoras), desenvolvam atividades, aproveitando as diversas situações que venham surgir no cotidiano das crianças, propiciando-lhes um pleno desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, respeitando sua faixa etária e seu desenvolvimento maturacional. “(...) o trabalho pedagógico deve ser dinâmico, partir do conhecimento que a criança já domina e respeitar o seu ritmo, para que ela atinja a plena realização do seu potencial” (FREINET apud ELIAS, 2004. p. 39).

4. Estimulando às inteligências múltiplas no berçário: análise do projeto de atuação e investigação docente

Todas as atividades realizadas no campo de atuação docente foram realizadas no berçário, objetivando de estimular os vários tipos de inteligência citadas nas concepções de Howard Gardner que são: Inteligência lingüística, lógico-matemática, espacial, sinestésica-corporal, musical, pessoal e naturalista. Cada atividade teve como objetivo desenvolver as habilidades das crianças, utilizando-se das inteligências múltiplas.

Para o desenvolvimento da atividade, estimulando a Inteligência Lingüística, utilizaram-se imagens com ações do cotidiano infantil e a partir destas foram pronunciadas as palavras referentes às imagens para estimular a linguagem. No decorrer desta atividade, percebeu-se que os bebês deram respostas imediatas, como por exemplo: uma criança relacionou o desenho apresentado (o de uma criança sendo alimentada) ao momento em que as “cuidadoras” estavam alimentando-as, apontando para o desenho e para a cuidadora. Ao apresentar novas imagens, as crianças demonstraram interesse e curiosidade por tratar-se de desenhos coloridos representando situações que ocorriam durante a aula, ao ser mordida por um colega ou machucar a cabeça no chão. Após estas situações, foram conduzidas até a imagem que representava um “dodói”, levando-as a associar a palavra ao que estavam sentindo. Diante desta situação as crianças apontavam para a imagem e para o machucado, deixando imediatamente de chorar.

[...] Desde os oito meses de idade, os bebês já demonstram sensibilidade de percepção de palavras e, por esse motivo, os jogos complementam os recursos auxiliares que levam a criança a, cada vez mais intensamente, usar fala como instrumento de descoberta e inserção construtiva em seu mundo (ANTUNES, 2008. p. 46).

No decorrer desta atividade, percebeu-se a importância de deixar essas imagens, que representavam ações do cotidiano, ao alcance das crianças, permitindo que tocassem e interagissem, manifestando seus desejos e sentimentos diante das situações. Constatou-se, portanto que a estimulação à Inteligência Lingüística deve ocorrer de forma contínua a fim de que os resultados contribuam para a construção efetiva da comunicação.



Foto 01- Desenvolvimento das
Inteligências Baseadas



Foto 02- Desenvolvimento da
Inteligência Linguística

Durante o desenvolvimento das atividades relacionadas à Inteligência Musical na quais trabalhadas músicas, explorando a percepção do tom, dos ritmos e melodias, percebeu-se que quando foram apresentadas musicais com melodias suaves para promover o relaxamento das crianças, estas apresentaram mudanças nas atitudes em relação ao comportamento, pois ficaram mais tranquilas e choraram menos do que nos dias habituais.

Desnecessário acrescentar que a finalidade essencial desse treinamento não é tornar os alunos “músicos” ou “compositores” e sim abrir as janelas de sua inteligência para descobrir e para instrumentalizar a magia e o encantamento da linguagem sonora. Após essa abertura, caberá ao próprio aluno prosseguir ou não seu aprimoramento sonoro, essencialmente aprendendo composição ou instrumentação musical (ANTUNES, 2008. p. 136).

Percebeu-se também que os bebês envolveram-se consideravelmente com as músicas apresentadas, pois a maioria demonstrou reações positivas como: dançar, seguindo algumas instruções das músicas desenvolvendo assim, sua motricidade, interagirem uns com os outros e com a estagiária. A realização destas

atividades proporcionou tanto o desenvolvimento corporal (motor) quanto o da linguagem, pois apresentaram a verbalização oral e a gestual.

Ao realizar as das atividades para estimulação das Inteligências Cinestésica-corporal, Espacial e Lógico-matemática formou-se grupos de crianças que foram incentivadas e estimuladas a arremessar, pegar, levar e empilhar alguns objetos em direções e locais propostos. Porém no primeiro dia não alçamos, sentindo-nos um pouco frustradas, porque os bebês não queriam lançar os objetos nem empilhá-los; desejavam apenas explorá-los através da boca. Diante desta reação, deixamo-nos vivenciar aquele momento e continuamos com as atividades corriqueiras promovidas pela creche, mencionadas anteriormente.

O desenvolvimento mental da criança, antes de seis anos de idade, segundo Piaget, poder ser sensivelmente estimulado através de jogos. A brincadeira apresenta tanto uma atividade cognitiva quanto social e através das mesmas as crianças exercitam suas habilidades físicas, crescem cognitivamente e aprendem a interagir com outras crianças. Nessa fase, são muito valiosos os estímulos que despertam a ideia de conjuntos e grandezas e a percepção do grande e do pequeno, do alto e do baixo, do maior e do menor, do largo e do estreito, do fino e do grosso, da frente e traz, do inteiro e meio, comprido e curto (ANTUNES, 2008. p. 73).



Foto 03- Desenvolvimento da Inteligência Lógico-matemática



Foto 04- Desenvolvimento das Inteligências Espacial e Lógico-matemática

No dia seguinte utilizou-se a mesma proposta e percebemos que as crianças ao serem mais uma vez estimuladas, demonstraram interesse de redescobrirem os objetos, de perceberem as formas e os tamanhos, empilhando-os e introduzindo-os um no outro; utilizaram também seus corpos para equilibrar alguns brinquedos.



ANTUNES (2008. P. 199-199) afirma que a Inteligência Naturalista foi a última a ser identificada por Gardner, esta por sua vez, diz respeito à percepção de aspectos naturais, que podem ser desenvolvidos desde a mais tenra idade. Sendo assim:

“[...] O bebê precisa começar a descobrir a vida vegetal e animal e compartilhar com seus pais de toda devoção desse encantamento; necessita descobrir que a oposição entre a noite e o dia não é apenas uma diferença de luz, mas também de sons e cheiros. [...] Na escola, perceber nas aulas de geografia ou de ciências uma interessante aventura de alfabetização do ambiente, mas também descobrir onde a natureza oculta suas formas geométricas, suas relações lógicas e as estruturas do saber classificadas em história, [...]”.

Considerando a afirmação de ANTUNES (2008), decidimos promover (no dia seguinte) um passeio pelo jardim da instituição para desenvolvermos atividades naturalistas. Dando prosseguimento à exploração da Inteligência Naturalista,

promovemos momentos de contemplação da água da chuva e o contato com a areia próximo ao parque.



Foto 06 e 07- Des

Pela reação dos bebês, verificamos que eles ainda não haviam tido nenhum contato com aquele ambiente natural e tão prazeroso. Ao serem apresentados ao novo espaço, ficaram maravilhados com a diversidade de cores e tamanhos das flores, como também das árvores e, principalmente, com os pássaros, chegando a resistirem a retornar à sala de aula.

Durante os dias trabalhados tivemos dificuldades de explorarmos outros ambientes abertos, externos ao berçário por causa das chuvas constantes, porém apesar destas, os objetivos propostos e realizados no decorrer da pesquisa foram alcançados com êxito, demonstrando-nos que o trabalho pedagógico no berçário é algo que contribui para o desenvolvimento intelectual, biológico e social da criança nesta fase de descobertas e de reconhecimento de si e do outro.

5. Considerações Finais

Diante das observações realizadas na creche, percebeu-se que esta se preocupa com o cuidar das crianças sem fazer uma interação com a prática pedagógica, no entanto, a prática deve estar unida com ação do cuidar, porque ambas proporcionam o pleno desenvolvimento e reconhecimento das crianças sobre elas mesmas, como preconiza o RCNEI (BRASIL. 1998).

O cuidar pelo cuidar não proporcionará a criança o reconhecimento de si própria como também não a ajudará no desenvolvimento de suas aptidões cognitivas. O aproveitamento do espaço da instituição ajudaria na construção e aquisição de novos saberes, através de uma experiência rica e de qualidade: um aprender a viver, vivendo e aprender, a fazer, fazendo.

Nesta perspectiva, a educação infantil torna-se um dos momentos de grande importância na vida de uma criança, pois esta se encontra no início do processo de descoberta do mundo, onde tudo o que é novo, diferente chama sua atenção, até mesmo coisas simples do seu cotidiano. Porém, observa-se que o trabalho com crianças de 0 a 2 anos na instituição, não apresenta características didático-pedagógico, pois o período em que a criança encontra-se na creche é condicionada a atividades rotineiras deixando de ser estimuladas adequadamente.

O desenvolvimento de cada tipo de inteligência, através de estímulos, proporcionará um processo de ensino aprendizagem mais eficaz. Contudo é importante ressaltar que não existe uma receita pronta de como o (a) educador(a) deve aguçar as Inteligências Múltiplas em sala de aula, pois, concordando com KÁTIA apud GUIMARÃES (1997) não se trata de uma metodologia ou formas de avaliação, mais sim, de formas de estimulação das habilidades dos indivíduos em qualquer ambiente, porque o ser humano em pleno desenvolvimento pode adquirir conhecimentos a qualquer hora, em qualquer lugar e a partir destes aplicá-los para resolução de problemas no seu cotidiano.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **As Inteligências Múltiplas e seus estímulos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

----- **Jogos para estimulação das inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental (1998). **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. v.1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. **Projeto Escola Viva – Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2002.

CRAYDI, M. e KAERCHER, G. E. P. S.. *Educação Infantil: para que te quero?*. In: BARBOSA, M. C. S. e HORN, M. G. S. (Orgs.) **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ELIAS, M. D. C. **Celestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FILHO, A. J. M. **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, V.31, N.3, set/dez, 2005

GARDNER, H.; KORNHABER, M. L. e WAKE, W. K. **Inteligência: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GUIMARÃES, C. O guru das inteligências múltiplas. **Revista Nova Escola**, set/1997 (Entrevista com o Psicólogo americano Howard Gardner). Disponibilizado inicialmente na Biblioteca do SIAPE- Sistema de Ação Pedagógica.

NUNES, D. G. Reconhecimento social da infância no Brasil: da menoridade à cidadania. In: VASCONCELLOS, V. M. R. (org.) **Educação da infância e política** – Rio de Janeiro: DP&A, 2005

PARDAL, M. V. C. O cuidado às crianças pequenas no Brasil. In: VASCONCELLOS, V. M. R. (org.) **Educação da infância e política** – Rio de Janeiro: DP&A, 2005

ROSAS, F. W. et al. Uma proposta de objeto de aprendizagem utilizando a teoria das inteligências múltiplas. **Revista tecnologias na Educação**. Rio Grande do Sul, ano 3, Nº. 1, julho, 2009.

Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/9d_maria.pdf **Acesso em:** 10 de outubro de 2009.

TRAVASSOS, L. C. P. Inteligências Múltiplas. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**. Belo Horizonte, ano I, Nº. 2, janeiro, 2001.

Disponível em: http://www.ihendrix.br/biologia/revista/inteligencias_multiplas.pdf **Acesso em:** 29 de outubro de 2009.

Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/Inteligencia> **Acesso em:** 28 de março de 2011